

Educação, Informação Comunicação e Saúde: Proteções contra a DESINFORMAÇÃO

**SEMINARIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE:
PROTEÇÕES CONTRA A DESINFORMAÇÃO**

**EIXO TEMÁTICO: GT 1 - Educação e Desenvolvimento de Competências em
informação para o enfrentamento a desinformação na Ciência e na Saúde**

**ENFRENTANDO A HIDRA DA DESINFORMAÇÃO: PARCERIA ENTRE
ACADEMIA E SOCIEDADE CIVIL**

***FACING THE DISINFORMATION HYDRA: PARTNERSHIP BETWEEN ACADEMY
AND CIVIL SOCIETY***

Modalidade: Texto Completo

Resumo: Nas duas últimas décadas, narrativas desinformativas proliferadas no ecossistema informacional digital têm empantanado o debate público ao redor do globo, colocando em xeque os valores democráticos, a coesão social e a confiança nas instituições. A desinformação representa hoje grave risco global a curto prazo cujo enfrentamento exige, além da preocupação crítica de organizações multilaterais internacionais, a articulação e coordenação de esforços nacionais da sociedade civil. O presente trabalho tem por objetivo analisar, dentre as distintas ações atuais para o enfrentamento da desinformação, a mobilização da comunidade acadêmica e científica por meio da criação de redes colaborativas no cenário brasileiro, a fim de compreender como podem amplificar seu alcance pela articulação e coordenação de forças na sociedade civil. A partir de pesquisa bibliográfica e documental, ressalta-se que o cenário da pós-verdade e da crise de autoridades institucionais lança luz sobre a promoção do descrédito e da ignorância como projeto deliberado de grupos dominantes do capital global, fundamental na constituição do contexto informacional e epistêmico do qual decorre a desinformação, afetando uma série de atores sociais. Em seguida, com base em abordagem qualitativa e exploratória, duas importantes iniciativas foram examinadas: a Rede Nacional de Combate à Desinformação e a Rede Minerva. Como resultados principais, aponta-se para o compromisso dessas iniciativas quanto ao fortalecimento da resiliência das instituições democráticas no combate à desinformação, além da emergência do debate sobre a integridade da informação no Brasil.

Palavras-chave: Desinformação; Rede Nacional de Combate à Desinformação; Rede Minerva; Integridade da informação; Democracia.

Abstract: Over the past two decades, disinformation narratives that have proliferated in the digital information ecosystem have flooded public debate around the world, challenging democratic values, social cohesion, and trust in institutions. Disinformation today represents a serious short-term global risk, the confrontation of which requires, in addition to the critical concern of international multilateral organizations, the articulation and coordination of

national efforts by civil society. This paper aims to analyze, among the current specific actions to combat disinformation, the mobilization of the academic and scientific community through the creation of collaborative networks in Brazil, in order to understand how they can expand their reach through the articulation and cooperation of forces in civil society. Based on bibliographic and documentary research, it is highlighted that the post-truth scenario and the crisis of institutional authorities shed light on the promotion of discredit and ignorance as a deliberate project of dominant groups of global capital, fundamental in the constitution of the informational and epistemic context in which disinformation occurs, affecting a series of social actors. Then, based on a qualitative and exploratory approach, two important initiatives were examined: the National Network to Combat Disinformation and the Minerva Network. The main results point to the commitment of these initiatives to strengthening the resilience of democratic institutions in combating disinformation, in addition to the emergence of the debate on the integrity of information in Brazil.

Keywords: Disinformation; National Network to Combat Disinformation; Minerva Network; Information integrity; Democracy.

1 INTRODUÇÃO

No final do século XVIII, o pintor espanhol Francisco Goya retratou em uma de suas gravuras a imagem de um homem dormindo sobre alguns escritos, ao que tem seu sono atormentado por criaturas assustadoras que lhe cercam. Símbolos da sabedoria, corujas parecem tentar acordá-lo, enquanto morcegos, funestos, lhe espreitam. Reconhecida pelo tom crítico à sociedade espanhola da época, a obra lançou como famoso lema “o sono da razão produz monstros”, salientando o que pode acontecer quando a razão adormece e o homem se deixa guiar por crenças infundadas e incentivos à ignorância. Três séculos após, em um mundo onde a experiência humana de se comunicar e se relacionar com a verdade tem sido significativamente transformada pelas tecnologias digitais, as criaturas abissais de Goya parecem ainda afligir a razão humana, haja vista os efeitos nocivos monstruosos da desinformação na contemporaneidade em diferentes âmbitos da sociedade.

Em especial, nas duas últimas décadas, narrativas desinformativas proliferadas no ecossistema informacional digital têm empantanado o debate público ao redor do globo, colocando em xeque os valores democráticos, a coesão social e a confiança nas instituições. Em tempos em que grassam negacionismos, teorias conspiratórias, discursos de ódio e o despreço pela verdade, a construção intencional da ignorância (Rêgo; Barbosa, 2020) tem se revelado um mercado complexo e lucrativo de informações falsas, o qual se beneficia do modelo de negócio das *big techs*, as grandes corporações tecnológicas controladoras das

SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE: PROTEÇÕES CONTRA A DESINFORMAÇÃO

SALVADOR – 29, 30 e 31 de julho de 2025

plataformas digitais. No pântano tecnomercadológico da ignorância, a desinformação pode se aproximar à figura mítica da hidra de Lerna, monstro aquático e venenoso com múltiplas cabeças que se regeneravam quando cortadas pela espada de Héracles. Assim como no mito grego, a desinformação não é algo a se vencer isoladamente, importando uma série de esforços coordenados.

O relatório *The Global Risks Report 2025* mencionou a intensificação da desinformação e sua percepção como principal risco global a ser enfrentado pela humanidade nos próximos dois anos, segundo o Fórum Econômico Mundial (*World Economic Forum*, WEF na sigla em inglês). Três anos antes, os desafios da desinformação e suas implicações para a promoção e proteção dos direitos humanos e liberdades fundamentais já haviam sido abordados pelo relatório *Countering disinformation for the promotion and protection of human rights and fundamental freedoms*, produzido pela Organização das Nações Unidas no contexto da pandemia de covid-19, considerando o seu efeito potencializador sobre a desinformação. Em suas conclusões, o relatório endossou a necessidade de respostas de enfrentamento à desinformação que respeitassem os direitos humanos e envolvessem atores e abordagens multifacetadas (ONU, 2022).

De um lado, se a desinformação consiste em risco global cujo enfrentamento exige necessária cooperação internacional, para além da preocupação crítica de organizações multilaterais importa ressaltar, por outro, a fundamental articulação de esforços em favor da integridade da informação, igualmente, nos níveis regional e nacional – e por uma pluralidade de atores e partes interessadas da sociedade. À vista disso, a batalha contra a metafórica hidra da desinformação pode avançar em direções cada vez mais profícuas e democráticas a partir da crescente articulação de esforços coordenados entre governo e sociedade civil, confluindo potentes iniciativas e projetos para a mitigação da desinformação.

Isto posto, o presente trabalho tem por objetivo analisar, dentre as distintas ações atuais para o enfrentamento da desinformação, a mobilização da comunidade acadêmica e científica por meio da criação de redes colaborativas no cenário brasileiro, a fim de compreender como podem amplificar seu alcance pela articulação e coordenação de forças na sociedade civil. A partir de pesquisa bibliográfica e documental, ressalta-se que o cenário da pós-verdade e da crise de autoridades institucionais lança luz sobre a promoção do descrédito e da ignorância como projeto deliberado de grupos dominantes do capital global, fundamental na

constituição do contexto informacional e epistêmico do qual decorre a desinformação, afetando uma série de atores sociais. Em seguida, com base em abordagem qualitativa e exploratória, duas importantes iniciativas foram examinadas: a Rede Nacional de Combate à Desinformação e a Rede Minerva, atentando-se para seu compromisso quanto ao fortalecimento da resiliência das instituições democráticas no combate à desinformação.

2 O PÂNTANO DESINFORMACIONAL: PÓS-VERDADE, INFORMAÇÕES FALSAS E DESCRÉDITO

De acordo com Schneider (2022, p. 147), “vivemos numa sociedade da desinformação com contornos teratológicos”. E tal como os antigos monstros mitológicos, o fenômeno da desinformação não é inaudito. Como lembra o autor, sua manifestação contemporânea em molduras específicas se reporta, por sua vez, a já conhecidas práticas infocomunicacionais alusivas ao problema filosófico da verdade. As novas roupagens atribuídas a tais práticas conformam uma dita era da desinformação, nos termos de Schneider, em que o problema da verdade ecoa como um projeto, ao invés de crise.

O manejo da informação no mundo atual como uma espécie de ativo anti-conhecimento, combinado aos propósitos de sua mercantilização, atua de forma tática para a efetivação de estratégias de ignorância com fins de desordem informacional (Wardle; Derakhshan, 2017). Nesse sentido, a proliferação de narrativas desinformativas no ecossistema informacional digital têm empantanado o debate público ao redor do mundo por meio do desenho de um sofisticado projeto autoritário de deterioração da esfera pública e produção institucional da ignorância (Froehlich, 2017; Rêgo; Barbosa, 2020). Incompatível a valores democráticos, a exemplo do direito à informação de qualidade, tal lógica estrutura seletivas e evitáveis formas de “negligência, miopia, sigilo ou supressão” (Proctor, 2020, p. 72) da informação.

Nos círculos da pós-verdade, o lastro da realidade tem se deslocado dos argumentos racionais para as crenças, associando-se às mediações informacionais sociotécnicas e a traços políticos e culturais conservadores na contemporaneidade. Schneider (2022, p. 62) ressalta que a pós-verdade decorre da “crise de credibilidade das principais autoridades cognitivas modernas”, como a ciência e o Estado de Direito. Por esse prisma, o contexto da pós-verdade repercute a

SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE: PROTEÇÕES CONTRA A DESINFORMAÇÃO

SALVADOR – 29, 30 e 31 de julho de 2025

desconfiança sobre as instituições epistêmicas (Oliveira, 2020) e a consequente fragilização de suas autoridades, sendo particularmente marcado pela presença de diferentes modalidades de corrupção da informação – entendida como antípoda da integridade da informação – tráfegadas no ambiente digital, inclusive a desinformação.

Segundo o relatório *Disinformation and freedom of opinion and expression*, publicado em 2021 pela Organização das Nações Unidas (ONU), “a desinformação não é a causa, mas a consequência das crises sociais e da quebra da confiança pública nas instituições” (Khan, 2021, p. 5, tradução nossa). Dessa forma, assume-se que a precarização estratégica de espaços públicos corrompe não apenas o ambiente informacional em que incide, mas também o ambiente epistêmico permissivo à sua circulação, tendo sua confiabilidade minada pelo descrédito das autoridades epistêmicas envolvidas. Por sua vez, a deflação epistêmica projetada contribui para a perenização da dúvida quanto à integridade do ambiente informacional.

Significa dizer que a desinformação produz seus efeitos a partir da desautorização epistêmica, ao passo que essas autoridades são estrategicamente enfraquecidas pela sua manifestação, tornando a impactar a forma como o conhecimento é reconhecido e validado na sociedade. À medida que “as informações a que as pessoas estão expostas podem afetar as suas percepções e a sua confiança nas instituições públicas” (OCDE, 2024, p. 117, tradução nossa), o contexto do descrédito oferece condições propensas à disseminação de informações cuja integridade é fragilizada, gerando um círculo vicioso danoso à sociedade, especialmente, em molduras democráticas, como se tem testemunhado hoje.

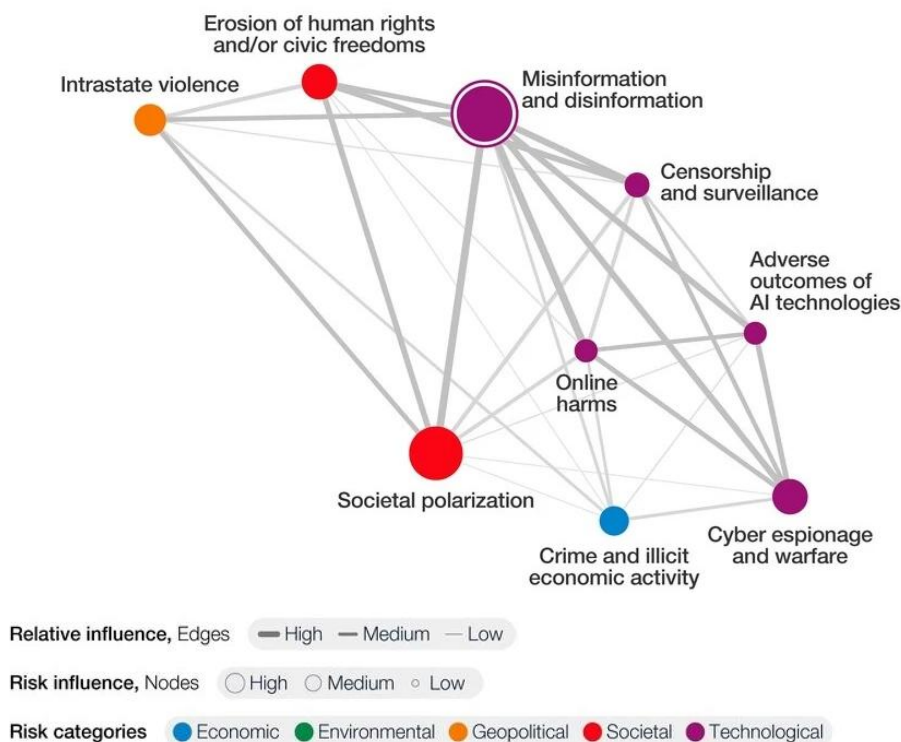
Em janeiro de 2025, o Fórum Econômico Mundial divulgou o *Global Risks Report 2025*, relatório que busca analisar os principais riscos que a humanidade possa enfrentar de curto a longo prazo, a fim de contribuir para a tomada de decisões mais equilibradas entre crises e prioridades. Na edição deste ano, a desinformação foi apontada pelo segundo ano consecutivo como o maior risco para a humanidade a curto prazo – até 2027 – e como o quinto maior risco global a longo prazo – até 2035. Além disso, o relatório mostra que as principais interconexões de risco para a desinformação se relacionam diretamente às categorias de riscos sociais ou tecnológicos, com destaque para a alta influência sobre a polarização social, além de outros riscos considerados de média influência, como censura e

SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE: PROTEÇÕES CONTRA A DESINFORMAÇÃO

SALVADOR – 29, 30 e 31 de julho de 2025

vigilância, danos online e erosão dos direitos humanos e/ou liberdades civis (WEF, 2025).

Figura 1 - Riscos interconectados da desinformação



Fonte: WEF (2025).

Nesse sentido, o combate à desinformação vem se tornando um mote imperativo para enfrentar os riscos sistêmicos que esta impõe à democracia. Um fenômeno dessa magnitude requer uma abordagem multifacetada para o seu enfrentamento. Para além das recomendações apontadas por organizações multilaterais internacionais, sugestivas de determinadas respostas para Estados e empresas, destaca-se a importância da participação civil em frentes complementares como: divulgação científica; fortalecimento da comunicação pública das Instituições de Ensino Superior (IES); educação midiática e científica; desenvolvimento de linhas de pesquisa; plano de ação midiática e redes de conexão com a sociedade civil (ABC, 2024).

Quanto à última frente citada, particularmente, destaca-se a importância de iniciativas voltadas ao fortalecimento da resiliência das instituições democráticas no combate à desinformação digital em rede (Schneider, 2022) em distintos contextos.

3 “DESIDRATANDO” A DESINFORMAÇÃO: A NECESSÁRIA ATUAÇÃO MULTISSETORIAL

Na metafórica luta contra a hidra, tudo se passa como se não houvesse saída única ou mera panaceia para o complexo problema da desinformação hoje, que atravessa uma variedade de áreas do conhecimento. De forma alguma isso significa que a batalha está perdida, porém, lança luz para a importância da mobilização da sociedade civil, em especial, da comunidade acadêmica e científica. Nesse sentido, a construção de redes de conexão especializadas na luta contra a desinformação, “compostas por instituições comprometidas com a promoção da educação, do conhecimento e da ciência, além de outros atores sociais que valorizam o acesso à informação” (ABC, 2024, p. 49) revela-se uma frente fundamental e potente para ampliar e intensificar os esforços em prol da soberania informacional e da integridade do ecossistema informacional digital, colaborando, assim, para a fundamentação de bases sólidas que promovam a cidadania responsável e contribuam para uma sociedade mais bem informada. Observam Guazina e Amoretti (2024):

A mobilização coletiva de pesquisadores de universidades públicas do Brasil, em parceria com ONGs, movimentos sociais, coletivos indígenas, mídia tradicional, agências de checagem de fatos, fundações internacionais e outros agentes, contribuiu para a disseminação de estratégias, técnicas, métodos de detecção de informações manipuladas e protocolos de checagem e desmascaramento de fatos, ampliando o impacto de projetos acadêmicos altamente qualificados de combate à desinformação em comunidades de baixa renda e em diferentes territórios (Guazina; Moretti, 2024, p. 18).

Dado que o conhecimento produzido pela academia precisa se conectar com aquele produzido pela sociedade civil e vice-versa, enfatiza-se a importância e necessidade da atuação multissetorial que se percebe presente nas redes colaborativas. À vista disso, dentre inúmeras iniciativas que se alinham à luta contra a desinformação na sociedade brasileira, duas redes são apresentadas neste trabalho: a Rede Nacional de Combate à Desinformação (RNCD) e a Rede de Pesquisa para Promoção da Integridade da Informação, conhecida como Rede Minerva.

3.1 Rede Nacional de Combate à Desinformação

A Rede Nacional de Combate à Desinformação (RNCD) surge em setembro de 2020 (Rêgo, 2021) após a eleição de Jair Bolsonaro, face ao contexto de intensificação das narrativas desinformacionais nas áreas da saúde e na esfera política, muito embora tenha sido idealizada já em 2019, no âmbito da Escola de Comunicação da UFRJ. Segundo Guazina e Amoretti (2024, p. 19), “a iniciativa da RNCD ganhou relevância no cenário pandêmico em 2020 e no contexto político em 2022 e pode ser considerada uma das iniciativas mais importantes no enfrentamento dos esforços de desinformação no Brasil”, tendo sido idealizada e coordenada entre 2020 e 2024 por Ana Regina Rego, professora da Universidade Federal do Piauí (UFPI) e pesquisadora. Atualmente, a Rede é coordenada por Marco Schneider, professor da Universidade Federal Fluminense e pesquisador do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict).

Segundo o site da iniciativa, a RNCD nasce a partir da pesquisa, ao mesmo tempo que mira estabelecer conexões entre ações e intervenções na sociedade brasileira. Posiciona-se como “uma Tecnologia Social, Digital, Informal, Horizontal e que reúne uma rede de parceiros que trabalham no enfrentamento ao fenômeno da desinformação [...]” (RNCD, 2020, n.p.), demarcando o caráter colaborativo e horizontal do trabalho entre seus parceiros. Nas palavras de Ana Regina Rêgo (2021, p. 229), “a saída estratégica que eu vejo é dar as mãos e trabalhar de forma conjunta. A ideia da rede é unir forças. É pegar todo mundo que já faz algum projeto ou mantém alguma iniciativa nessa área e colocar lado a lado”. Dessa forma, sua missão é “promover a interlocução entre atores da academia, ciências, jornalismo, sociedade civil e Estado que estejam atuando ou que tenham interesse em enfrentar o fenômeno da desinformação, tanto nas plataformas digitais, quanto nos territórios” (RNCD, 2020, n.p.).

Iniciada com 30 parceiros, a Rede multiplicou esse número para mais de 200 parceiros de todo o país (RNCD, 2020, n.p.), congregando em sua plataforma uma variedade de iniciativas: escuta social, agências, redes, *fact-checking*, notícias, comunicação educativa, projetos, movimento de consumidores, observatórios, divulgação científica, laboratórios, núcleos e grupos de pesquisa, programas de pós-graduação, coletivos, instituições, revistas, museus, meios de comunicação universitários, campanhas, Organizações Não-Governamentais (ONGs), rádios, tvs,

SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE: PROTEÇÕES CONTRA A DESINFORMAÇÃO

SALVADOR – 29, 30 e 31 de julho de 2025

organizações internacionais, projetos de pesquisa, programas institucionais e produtoras. Cada iniciativa funciona de forma independente e com recursos financeiros próprios.

A partir da sinergia de sua organização virtual coletiva, a RNCD reúne mais de 1.400 documentos de parceiros diversos, podendo ser acessados diretamente pelo seu portal, incluindo: artigos científicos, artigos jornalísticos, capítulos, dissertações, dossiês, edições completas, entrevistas, estudos, guias, livros, materiais didáticos, podcasts, publicações, relatórios, resumos, Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) e teses.

3.2 Rede Minerva

Criada no final de 2023 para ser um espaço de compartilhamento de informações para a ciência e a sociedade, a Rede de Pesquisa para Promoção da Integridade da Informação ou Rede Minerva é definida como:

[...] uma rede de pesquisa que reúne iniciativas do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) voltadas às temáticas do acompanhamento do debate público digital, ao combate à desinformação e à promoção da integridade da informação (Rede Minerva, 2024, n.p.)

Diante do cenário de múltiplas ameaças postas pelas ações de desinformação, a Rede sustenta a urgência da produção de conhecimento científico por instituições científicas para compreender tais ações, assumindo papel fundamental a partir da integração da ciência. Como objetivo, então, aponta o protagonismo da comunidade científica no debate sobre a demanda mundial pela integridade da informação (Rede Minerva, 2024).

Nessa direção, para além da desinformação, cabe atentar que o crescimento do debate acerca da integridade da informação na atualidade tem refletido uma tendência de orientação das agendas públicas para uma nova estrutura de governança do ambiente digital, pautada pela confiança nas instituições e nos processos democráticos, como também pela responsabilização de grandes plataformas tecnológicas no ecossistema informacional. Nesse sentido, frisa-se que o uso contemporâneo do conceito integridade da informação opera um deslocamento de vieses sobre o atual ecossistema informacional dos fenômenos

SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE: PROTEÇÕES CONTRA A DESINFORMAÇÃO

SALVADOR – 29, 30 e 31 de julho de 2025

negativos que perturbam o espaço público para a proposição de ações positivas rumo à construção de um ambiente dito democrático ou saudável (Santos, 2024). Essa nova perspectiva recai sobre a narrativa bélica de enfrentamento à desinformação, em uma espécie de transmutação moral e política em direção à integridade da informação.

Atualmente, a Rede Minerva de pesquisa tem como parceiros o Ministério da Saúde; a Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep); o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea); e o Fundo de Defesa de Direitos Difusos (FDD), que integra o Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP). Por sua vez, Ibict, CAPES, CNPq, Finep e Ipea compõem um conjunto de ações articuladas entre si chamado Poliedro, parceria estratégica para a colaboração e cooperação mútua em vista de “contribuir com o enfrentamento do problema da desinformação e os impactos devastadores que esse ecossistema provoca na ciência” (Rede Minerva, 2024, n.p.).

Além dessa iniciativa, a Rede é composta por dois projetos de pesquisa: a Plataforma Multidisciplinar de Escuta Social Digital, Combate à Desinformação e Promoção aos Direitos Difusos e o Painel Informacional on-line de Detecção de Narrativas antivacina. O primeiro corresponde à ação proposta pelo Ibict ao FDD para acompanhar discussões nas redes sociais sobre assuntos referentes às políticas públicas, em geral, e aos direitos difusos, especificamente, por meio do desenvolvimento de estudos teóricos e aplicados para a análise de narrativas e avaliação de impactos provocados pela propagação da desinformação no ambiente social digital.

Já o segundo consiste em projeto financiado pelo Ministério da Saúde para o acompanhamento de debates relacionados à disseminação de informações falsas sobre vacinação nas redes sociais, tendo por função centralizar conjuntos de dados, informações e conhecimento, particularmente, no contexto da pandemia e do Programa Nacional de Imunizações. Por meio desse painel, busca-se capacitar profissionais de saúde para lidar com a desinformação e tratar preventivamente os efeitos negativos das redes de desinformação (Rede Minerva, 2024).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do trabalho, procurou-se abordar aspectos relacionados à desinformação, ao contexto em que se prolifera e caminhos possíveis para o seu enfrentamento na atualidade. Ao invés de tão somente enfrentar a metafórica hidra da desinformação, como impedir que suas cabeças cortadas nessa luta se regenerem continuamente? A abordagem multifacetada tem sido uma opção interessante, uma vez que concilia formas complementares e diversas de enfrentamento da questão por diferentes áreas do conhecimento.

A partir das experiências da RNCD e da Rede Minerva, em que pesem algumas de suas distinções – cabendo destacar o caráter nacional da RNCD e sua atuação como uma espécie de *hub* de iniciativas, bem como o viés governamental das instituições governamentais parceiras da Rede Minerva –, aponta-se para uma tendência de fortalecimento da ciência, suas instituições e projetos de pesquisa como reação motivada pelo cenário de graves ameaças ao debate público, interferência na agenda política e arrefecimento da credibilidade da ciência que, em suma, corrompem o ambiente democrático.

Nesse sentido, as iniciativas voltadas ao estabelecimento de redes de conexão com a sociedade civil, por meio de coordenação e articulação, atuam em prol do fortalecimento não apenas das pesquisas a respeito da desinformação digital em rede, mas também cumprem importante papel no tocante à resiliência das instituições democráticas no combate à desinformação pela sociedade civil.

Além disso, em relação ao debate sobre a desinformação, identificou-se o deslocamento do foco negativo da questão para proposições positivas filiadas à promoção da integridade da informação, uma inovação contemporânea do termo, muito embora se reconheça sua imprecisão terminológica e limitações conceituais, hoje ainda distante de oferecer clareza conceitual e densidade teórica necessárias à sua compreensão, como pontua Santos (2024).

Por fim, cabe reforçar que o combate à desinformação ou mesmo a promoção da integridade da informação demanda esforços paulatinos e contínuos propensos a resultados mais exitosos a partir da soma de esforços especializados e articulados para tal. Cabe lembrar que Héracles apenas vence a hidra de Lerna após ajuda de seu sobrinho, ao atear fogo às suas cabeças cortadas, evitando que novas crescessem. De mais a mais, sinaliza-se para a necessidade de novos estudos que

SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE: PROTEÇÕES CONTRA A
DESINFORMAÇÃO

SALVADOR – 29, 30 e 31 de julho de 2025

possam aprofundar ainda mais, teoricamente, a problemática do enfrentamento da desinformação pelo enfoque das redes e seu papel na esfera pública brasileira.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS (ABC). **Desafios e estratégias na luta contra a desinformação científica**. Rio de Janeiro: ABC, 2024.

FÓRUM ECONÓMICO MUNDIAL (WEF). **The Global Risks Report 2025**: 20th Edition. Genebra, 2025.

FROEHLICH, Thomas J. A Not-So-Brief Account of Current Information Ethics: The Ethics of Ignorance, Missing Information, Misinformation, Disinformation and Other Forms of Deception or Incompetence. **BiD**, n. 39, 2017. Disponível em: <https://bid.ub.edu/en/39/froehlich.htm>. Acesso em: 12 jul. 2024.

GUAZINA, Liziane; AMORETTI, Francesco. Mapeamento de iniciativas para combater a desinformação online no Brasil e na Itália: o papel das universidades públicas. In: PORTO JUNIOR, Gilson; CASTRO, Helena Carla; SILVA, Sinomar Soares de Carvalho. **Ensino, comunicação e desinformação: (des)construindo conceitos**. vol. 1. Palmas, TO: Observatório Edições, 2024. 211 p.

KHAN, I. **Disinformation and freedom of opinion and expression**: Report of the Special Rapporteur on the Promotion and Protection of the Right to Freedom of Opinion and Council). United Nations Human Rights Council, 2021. Disponível em: <https://docs.un.org/en/A/HRC/47/25>. Acesso em: 15 abr. 2025.

OLIVEIRA, Thaiane Moreira de. Como enfrentar a desinformação científica? Desafios sociais, políticos e jurídicos intensificados no contexto da pandemia. **Liinc em Revista**, v. 16, n. 2, 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Countering disinformation for the promotion and protection of human rights and fundamental freedoms**, 2022. Disponível em <https://www.un.org/en/countering-disinformation>. Acesso em: 07 maio. 2025.

ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). **OECD Survey on Drivers of Trust in Public Institutions – 2024 Results**: Building Trust in a Complex Policy Environment. OECD Publishing: Paris, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/9a20554b-en>. Acesso em 20 abr. 2025.

PROCTOR, Robert. Agnotologia. **Revista de Economía Institucional**, Bogotá, v.22, n.42, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/rei/v22n42/0124-5996-rei-22-42-15.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2024.

REDE MINERVA. **Site oficial**. [S. l.], 2024. Acesso em: <https://www.minerva.ibict.br/>. Acesso em: 04 jun. 2025.

SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE: PROTEÇÕES CONTRA A
DESINFORMAÇÃO

SALVADOR – 29, 30 e 31 de julho de 2025

REDE NACIONAL DE COMBATE À DESINFORMAÇÃO (RNCD). **Site oficial**. [S. l.], 2020. Acesso em: <https://rncd.org/>. Acesso em: 04 jun. 2025.

RÊGO, Ana Regina. A construção intencional da ignorância na contemporaneidade e o trabalho em rede para combater a desinformação. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, v. 15, n. 1, 2021.

RÊGO, Ana Regina; BARBOSA, Marialva. **A construção intencional da ignorância**: o mercado das informações falsas. Rio de Janeiro: Mauad X, 2020.
SCHNEIDER, Marco. **A era da desinformação**: pós-verdade, fake news e outras armadilhas. Rio de Janeiro: Garamond, 2022.

SANTOS, Nina. Por que precisamos discutir a chamada “integridade da informação”? **Le Monde Diplomatique Brasil**, 06 fev. 2024. 2024. Disponível em: <https://diplomatie.org.br/integridade-da-informacao/>. Acesso em: 22 maio 2024.

WARDLE, Claire; DERA KHSHAN, Hossein. **Information disorder**: toward an interdisciplinary framework for research and policymaking. Strasbourg: Council of Europe, 2017. Disponível em: <https://rm.coe.int/information-disorder-toward-aninterdisciplinary-framework-for-research/168076277c>. Acesso em: 08 jul. 2024.